

# BEMI

HISTÓRIA,  
PASSATEMPOS  
& DESAFIOS



## DEPOIS DA CHUVA

UM CONTO QUE MOSTRA COMO PEQUENAS ATITUDES  
FAZEM GRANDE DIFERENÇA NO FIM DO MÊS.

Bemi é publicada pelo  
**Instituto Marina & Flávio Guimarães.**

© Todos os direitos reservados.  
Nenhuma parte desta revista pode ser  
usada ou reproduzida sem a expressa  
permissão da instituição.



**INSTITUTO  
MARINA & FLÁVIO  
GUIMARÃES**

[www.institutomfg.com.br](http://www.institutomfg.com.br)

**Edição**

**Flora Manga Storytelling**

**Textos**

**André Vieira e Flora Manga**

**Direção Criativa**

**André Vieira**

**Ilustrações**

**Mauro Souza**

**Revisão**

**Helena Jansen**

**Projeto Gráfico**

**2P Propaganda**



# DEPOIS DA CHUVA

A chuva grossa já tinha passado, ficando só um chuveiro insistente e poças d'água que espelhavam o céu cinzento. Dona Lúcia caminhava devagar, com seu guarda-chuva ainda aberto, de braços dados com o marido, Seu Roberto.

Ficaram mais de duas horas na fila do posto de saúde, ouvindo histórias parecidas com as deles, só para no final receberem a notícia de sempre: “O médico não vem hoje. Voltem amanhã”.

Sem ter mais o que fazer, o casal passou na farmácia e agora voltava para casa, desanimado e com menos dinheiro.

— Oitenta e cinco reais... por uma cartela de analgésicos e um xarope. É um roubo — reclamou Roberto, erguendo a sacolinha de remédios.

— É, meu velho... se não está fácil nem para os jovens, imagine para nós? — respondeu Dona Lúcia, suspirando. — Mas tenha fé. Deus dá jeito.

Finalmente chegaram ao portão de sua casa. A construção era amarelo-claro e tinha um jardim de entrada cheio de plantas de todos os tipos: jibóias subindo pelos muros, palmeiras, espadas-de-são-jorge, suculentas e um pé de acerola, com frutos ainda verdes. O tipo de jardim de quem planta do seu jeitinho e cuida com o coração.



Roberto pôs a chave na fechadura. Ela estava dura, como já vinha acontecendo nas últimas semanas. Ele forçou um pouquinho e: téc. A chave quebrou, ficando metade presa no miolo.

— Ah, só nos faltava essa! — reclamou, franzindo a testa.

— Mas já era de se esperar, né, Roberto? — disse a esposa, dando de ombros.

Enquanto o marido brigava com a porta, Lúcia chamou na casa do vizinho, mas ninguém respondeu.

— O jeito é chamar alguém — decidiu ela, buscando um número no celular. — Ninguém merece ficar preso fora de casa nesse tempo.

\*\*\*



Quarenta minutos depois, o chaveiro chegou e num instante destrancou a porta.

— Ficou cento e vinte reais — disse, enquanto preenchia o recibo.

— O quê? Por dois minutos de serviço? — indignou-se Roberto.

— Paga isso logo, homem — murmurou Lúcia, já exausta, guardando o papelzinho do recibo.

Entre um resmungo e outro, o marido tirou do casaco um bolo de notas amassadas. Contou devagar: cinquenta, cem, cento e vinte.

Lúcia sabia que ia fazer falta. O mês mal tinha começado e duzentos e cinco reais já tinham ido embora.

— Vou fazer um chá e bolinhos de chuva, para salvar o resto do dia — disse, tentando parecer alegre.

Ao apertar o interruptor, em vez do clique de sempre, ouviu um estalo seco e, logo em seguida, sentiu um cheiro de queimado. As luzes piscaram e apagaram de vez.

— Eu devia ter arrumado aquela infiltração no telhado...

— É, Roberto, hoje vai ser um dia daqueles — brincou Lúcia. — Quer que eu chame um eletricista?

— Nem pensar! Eu dou conta. Só preciso achar minha lanterna.

— Roberto, mexer com eletricidade não é brincadeira!

— Brincadeira é gastar dinheiro sem ter — retrucou, já revirando as gavetas do armário.

Dona Lúcia não discutiu. Tirou da bolsa um caderninho azul, cheio de orelhas e com a capa já gasta. Ali, guardava os recibos das contas pagas e, de tempos em tempos, sentava para pôr tudo em ordem e ver para onde o dinheiro tinha ido.

Abriu na página daquele mês: água, luz, feira, internet, celular, empréstimo consignado.

E acrescentou embaixo:

Remédios: R\$ 85

Chaveiro: R\$ 120

Fez a conta de cabeça, respirou fundo e foi até a janela para deixar entrar a luz e o ar da tarde que ainda cheirava à chuva.



Mal abriu a janela e uma mancha amarela invadiu a sala. Era uma calopsita, vinda de não se sabe onde.

— Ai, meu Deus! — gritou Lúcia, levando a mão ao peito.

Antes que pudesse se recuperar, outra coisa veio logo atrás: algo laranja, pequeno e veloz. Um aviãozinho peludo, com hélices que giravam no focinho, à frente de dois olhos expressivos. Deu um giro pela sala, perseguindo a ave. Derrubaram uma planta decorativa, um vaso de plástico, a antena da TV, um santinho de resina e um quadro na parede, antes de sumirem por trás do sofá.

Para o espanto de Lúcia, do meio da bagunça levantou-se um esquilo, do tamanho de uma criança de dez anos. Ele segurava a ave nas mãos com cuidado, erguendo-a como quem mostra um troféu.

— Te peguei, fujona! — exclamou, sentando-se sobre a mesa. — Sua dona ia morrer do coração se você fugisse.

O convidado virou-se para Lúcia e acenou:

— Desculpe a bagunça, senhora.

Ela ficou paralisada, com a mão ainda no peito e a boca aberta.

— E-Eu estou vendo um esquilo falante?

— Tecnicamente, sou uma forma viva de nanotecnologia do futuro, animada por uma inteligência artificial quântica — respondeu ele, com uma piscadela. — Mas “esquilo falante” é bem mais legal e menos complicado. Meu nome é Bemí, ao seu dispor.

\* \* \*



O esquilo viu o caderninho azul aberto sobre a mesa. Seus olhos brilharam, como se estivessem fotografando a página.

— Hmm... — murmurou, coçando o queixo. — Água, luz, feira, internet, empréstimo, remédio, chaveiro... eita.

— O que foi? — estranhou Lúcia, ainda confusa.

— Parece que suas contas estão em curto-circuito.

— Como assim?

— Um curto-circuito acontece quando vem mais energia do que o fio aguenta. Com o dinheiro é a mesma coisa: o que entra já é pouco, aí aparecem alguns gastos que a gente não espera e pronto, suas finanças fazem: *tzzt!* — imitou Bemí o som de um choque, arrepiando seu topete.

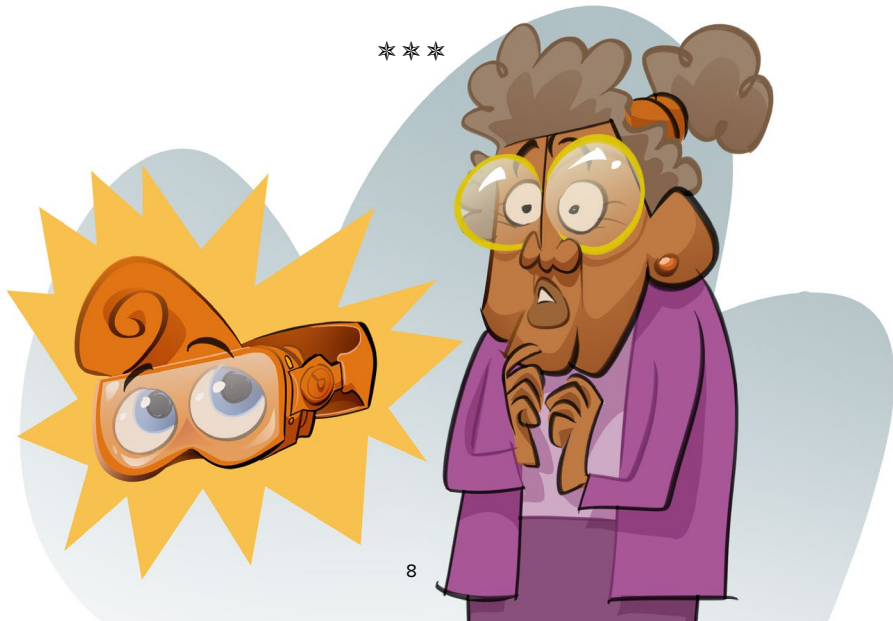
— E você entende dessas coisas? — perguntou Lúcia, rindo baixinho.

— Entendo de muitas coisas, principalmente de números. E eles me dizem que um dia ruim, como o de hoje, pode levar embora o esforço de um mês inteiro. Mas estou aqui para ajudar.

— Então você vai pagar meus boletos? — disparou ela, cruzando os braços.

— Isso não resolveria os problemas do mês que vem. Mas posso mostrar um jeito de a senhora mesma se proteger, pra que nenhum curto-circuito desses tire o seu sono de novo. E tenho um truque especial para ajudar nisso.

\* \* \*



Bemi saltou no ar e, num piscar de olhos, seu corpo mudou de forma e pousou nas mãos de Dona Lúcia.

Ele tinha se transformado num par de óculos peludos e coloridos, com uma lente grande, na qual os olhões do esquilo piscavam.

— Agora eu virei os Óculos das Possibilidades — explicou a voz de Bemi, saindo da armação. — Coloque-os. Vou te mostrar dois caminhos. Primeiro, a senhora vai ver o que acontece se as coisas continuarem como estão, com essa teimosia de deixar tudo pra depois.

Dona Lúcia, curiosa, hesitou por um instante, mas acabou colocando a engenhoca no rosto. Ela olhou em direção à cozinha e uma imagem apareceu na frente dela, como se fosse um filme antigo.



Ela viu o marido, no alto da escada, tentando emendar o fio com fita isolante. De repente, ouviu um estalo elétrico — Roberto se desequilibrou e caiu feio lá de cima.

Com um grito, ela arrancou os Óculos do rosto. A imagem sumiu, mas o susto, não.

— Meu Deus!

— Não se preocupe, não aconteceu... ainda — tranquilizou-a Bemi. — Agora, veja uma outra possibilidade.

Com as mãos ainda tremendo, ela colocou os Óculos de volta. O filme agora mostrava Roberto preparando um café. E quem estava na escada era um rapaz uniformizado, consertando a fiação com as ferramentas certas. Ele desceu e acendeu a luz, com um sorriso. E o mais espantoso: foi embora sem cobrar nada na hora.

Ela removeu os Óculos, voltando a enxergar o momento real e presente. Roberto estava ajeitando a escada para subir, exatamente como na primeira visão.

— Roberto! — berrou Dona Lúcia. — Desça daí, agora!

— Que susto, mulher. Preciso consertar isso. Quer ficar no escuro?

— Larga mão de teimosia! — implorava ela, nervosa. — Vamos esquentar água no fogão, mas nessa escada você não sobe hoje.

Roberto conhecia aquele tom de voz. Era de quem não aceita “não” como resposta. Ele deu um riso sem graça, descendo os degraus.

— Nossa... eu é que não subo nessa escada hoje — respondeu com bom humor. — Pelo visto, o banho hoje vai ser de canequinha...

Aliviada, Lúcia colocou os Óculos novamente e caminhou pela casa. As lentes começaram a mostrar como a vida deles poderia ser mais tranquila e organizada.



No quintal, ela viu um pedreiro terminando de arrumar as telhas soltas, para a chuva não voltar a incomodar. Viu a si mesma levando nas mãos um vidro de maionese, cheio de notas, com uma fita crepe colada, onde se lia: “Pote da Tranquilidade”. De lá, ela tirava o dinheiro e pagava o pedreiro, sorrindo.

De volta à sala, os Óculos mostraram Roberto sentado na poltrona, conversando com uma médica pela tela do celular. Nada de filas, nada de espera na chuva. A médica sorria e enviava a receita direto para o telefone dele.

Por fim, seu olhar caiu sobre o caderninho de contas. Onde antes estava escrito “Remédios: R\$ 85”, agora aparecia como “Remédios Farmácia Popular: R\$ 40”, menos da metade. E havia duas novas anotações:

“Reserva de Emergência” e “Seguro”.

\*\*\*

— Me explica tudo isso que eu vi, Bemí — pediu ela.

— É a diferença entre “deixar a vida te levar” e “estar preparada para amanhã”.

Ela tirou os Óculos devagar. Os olhos estavam marejados.

— Quer dizer que... esses gastos de hoje, todo o mal-estar, poderiam ter sido evitados?

Com um puf, os Óculos voltaram a ser o esquilo falante.

— O dinheiro gasto, talvez sim, talvez não. Mas o susto e o aperto no coração? Esses, com certeza — disse Bemí, segurando as mãos dela. — A vida sempre vai ter dias de tempestade, Dona Lúcia. O segredo é ter sempre um guarda-chuva por perto para evitar que ela te molhe.

Bemí continuou:

— Pense no dia de hoje: o tempo perdido no posto e os remédios caros. Conhecer os seus direitos é uma forma de economizar. Para algumas doenças, como pressão alta e diabetes, o programa Farmácia Popular dá os remédios de graça ou com um desconto. Vale a pena também participar dos programas para a terceira idade do governo e fazer um acompanhamento regular da saúde no postinho. Se deixar pra ir ao médico só quando a bomba estoura, não há carteira nem coração que aguente!

— E é dinheiro que vai fazer falta na feira... — lamentou ela.

— Pois é. E somando o chaveiro, a senhora gastou duzentos e cinco reais numa única tarde. Isso, sem contar o curto-circuito! Lembra das outras possibilidades que os Óculos mostraram? É a diferença que faz quando a gente pensa nos problemas antes de eles aparecerem.

— Parece algo inteligente a se fazer — reforçou ela.

— E muito! Estar bem preparado é o que garante sua paz. Em vez de viver apagando incêndios, a senhora toma pequenas atitudes e cuidados no dia a dia para garantir que nenhum dia ruim estrague o mês inteiro.

Ela levantou o olhar e perguntou, mais animada:

— Como posso me preparar melhor para problemas futuros?

— Ah, agora vem a melhor parte, a hora da verdade! — respondeu Bemí, esfregando as mãos. — Vamos ver como resolver alguns problemas sem torrar seu dinheirinho suado.

Ele apontou para a porta da frente e depois para a cozinha.

— O chaveiro custou cento e vinte reais, o eletricista custaria talvez uns trezentos. Vocês gastaram horas na fila do posto de saúde e não conseguiram ser atendidos. Agora, imagine se o Roberto tivesse caído do alto daquela escada, de verdade?

— Nem quero imaginar. Na idade dele, seria um deus-nos-acuda — disse Dona Lúcia, batendo três vezes na mesa. — Mas é tanta coisa pra gente dar conta, Bemí.

— A senhora já pensou em ter um seguro?

— Seguro? Deus me livre! Isso é pra quando a gente morre, não quero atrair azar — brincou ela. — Além do mais, isso é coisa de rico, pobre não tem essas coisas.

— É aí que muitos se enganam! — respondeu o esquilo, rindo. — Existe seguro para todo bolso, e a maioria já foi pensada para proteger a gente em vida.

— Em vida?

— Sim! Pense neles como um “Disque Ajuda”. Vocês poderiam ter feito a consulta com o médico pelo celular, sem precisar enfrentar filas. Tem seguro que também manda chaveiro, eletricista e até encanador quando precisa. Lembra que as lentes mostraram o rapaz consertando a rede elétrica, sem cobrar nada?

— E caso o Roberto tivesse realmente sofrido aquele acidente sério, o seguro ainda daria uma ajuda em dinheiro para as despesas — continuou Bemí. — Ele não faz milagre,

Dona Lúcia, mas é uma rede de proteção que pode custar muito menos do que a senhora gastou na farmácia hoje. Então, larga mão de achar que seguro é coisa pra rico! Seguro é pra qualquer um que quer dormir mais sossegado — concluiu.



— É algo para pensar mesmo.

— O seguro é uma mão na roda — continuou Bemi —, mas existem atitudes que dependem só da senhora e do seu caderninho azul.

— Quais, Bemi? — quis saber Lúcia.

— Lembra do vidro de maionese, o Pote da Tranquilidade? Ele é na verdade uma “reserva de emergência” e poderia bem ser um envelope ou uma conta poupança. O segredo é pegar o costume de guardar nem que seja um pouquinho, todo santo mês.

— Mas as contas já são tão apertadas, Bemi...

— Eu realmente entendo, Dona Lúcia. E muita gente acha que só quem ganha muito consegue guardar dinheiro. Mas reserva não é sobre sobrar. Reserva é sobre se cuidar — explicou Bemi, olhando fixo nos olhos dela.  
— É separar um valor, um pouquinho que seja, todos os meses, assim que o dinheiro entra.



— É como se fosse mais uma continha para pagar, só que o dinheiro fica pra eu usar quando precisar?

— Exatamente! Sempre vai aparecer um gasto extra. Uma hora é a perna dos óculos que solta, outra hora é a manutenção de um aparelho auditivo ou uma telha que quebra na chuva. E, se tudo der certo no fim e não precisar usá-lo, ele pode virar o “Pote dos Sonhos”, para comprar um presente ou fazer um passeio.

— É mudar a forma de lidar com o dinheiro, né?

— Sim! E quer saber? A senhora já está na frente de muita gente! Esse controle dos gastos no caderninho ajuda a tomar decisões na hora certa, sem apertar o bolso. Se souber usá-lo com disciplina, e deixar seus documentos e cartões organizados num lugar seguro, nem vai precisar dos Óculos das Possibilidades.

— Falando neles, ficam comigo? — perguntou Lúcia, sorrindo de verdade, pela primeira vez no dia.

— A senhora não precisa mais deles. Os Óculos foram apenas para te ensinar. A verdadeira transformação está aqui — disse, colocando o dedo na testa dela — e no seu caderninho azul.

Os olhos de Dona Lúcia marejaram e ela abraçou o esquilo.

— Vou pensar nisso, Bemí. Muito obrigada!

— Bem, preciso ir agora — anunciou o esquilo. — Tem uma senhora com saudades desta calopsita.

Bemí saltou, novamente transformando-se num aviãozinho laranja, e saiu pela janela, seguido pelo pássaro que gritava alegre.

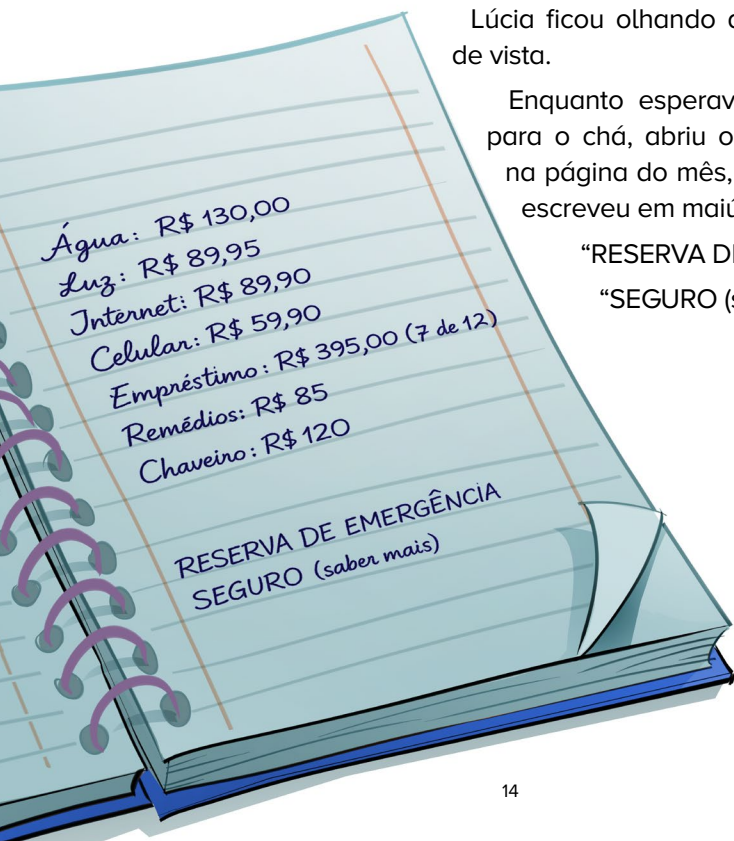
Lúcia ficou olhando até eles sumirem de vista.

Enquanto esperava a água ferver para o chá, abriu o caderno azul e, na página do mês, fez um cálculo e escreveu em maiúsculas:

“RESERVA DE EMERGÊNCIA”

“SEGURO (saber mais)”

\*\*\*



O tempo passou e os dias voltaram ao ritmo manso da casa amarela. O jardim estava mais verde, e o pé de acerola, vermelho, carregado de frutas maduras. Certa tarde, quando o céu já começava a dourar, uma algazarra surgiu no portão. Eram as crianças da vizinhança que brincavam na rua.

— Dona Lúcia! — gritou uma delas. — Faz suco de acerola pra gente? O pé está bonito demais!

— Claro, meus amores — respondeu ela, sorrindo. — Vocês querem ajudar a colher? Mas escolham só as bem vermelhinhas, hein?

Entre as crianças, uma menina de cabelos cacheados se destacou. Ela usava um boné laranja, peludo, com dois olhos grandes, bordados.

— E qual é seu nome, querida? — perguntou Lúcia.

— Gabi! — disse a menina, erguendo um balde nas mãos.

As crianças começaram a colher as frutas como um furacão, rindo e disputando as mais maduras. Logo voltaram, orgulhosas, com o balde cheio de acerolas redondas e brilhantes.

Lúcia levou o balde até a pia, lavou as frutinhas e, ao girar a torneira para fechá-la, viu um pingo insistente que não parava de cair: ploc... ploc... ploc.

— Roberto! — chamou ela. — A torneira está vazando outra vez! Chamo o rapaz do seguro?

Da sala, veio a voz tranquila do marido:

— Não precisa, meu amor. Deve ser só trocar a borrachinha, não tem perigo nenhum. Só vou terminar a consulta aqui e já pego minha caixa de ferramentas.

Lúcia olhou para ele, sentado na poltrona, sorrindo, os óculos no rosto, o celular nas mãos.

— Tchau, doutora, muito obrigado! — disse ele, desligando a chamada de vídeo.

Nada de filas. Nada de pressa. Nada de “volte amanhã”.

Pouco depois, todos estavam reunidos na varanda: Dona Lúcia, o marido e as crianças, cada um com um copo de suco.

— Quando eu era pequeno — Roberto começou a contar uma história —, subia no muro do vizinho para pegar algumas acerolas emprestadas.

As crianças riram, cúmplices.

— Emprestadas, é? — perguntaram.

Roberto gargalhou.

— Faz muito tempo, mas olha, o gosto era o mesmo de hoje: azedinho e bom!

Lúcia o observava, encantada, e, por um instante, jurou ver o boné laranja de Gabi piscar para ela. Então compreendeu que, de alguma forma, a vida havia se tornado um pouco mais leve. E que não precisava de óculos mágicos nem de esquilo falante para se sentir protegida: bastava cuidar do dia de hoje para garantir a tranquilidade de amanhã, aproveitando as coisas simples que a vida proporciona, com paz no coração.

FIM







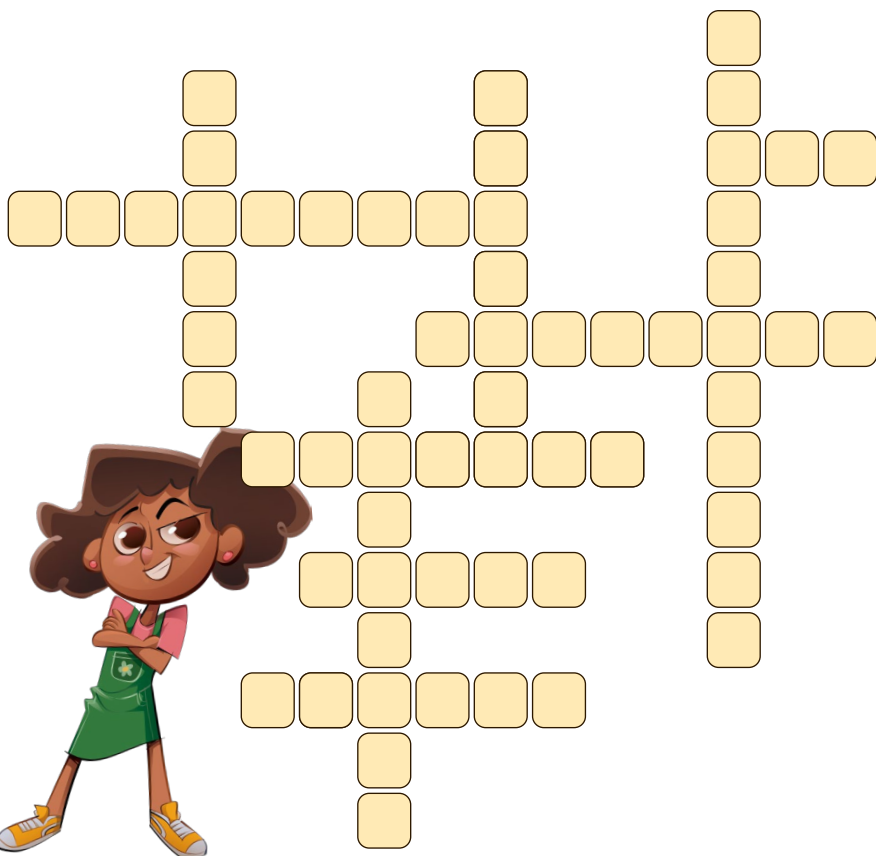
## DOMINOLETRAS

Preencha o diagrama com as palavras destacadas no texto. Fique atento às letras dos cruzamentos.

### Prioridades certas

Os **IMPREVISTOS** que Dona **LÚCIA** enfrentou mostram como **PEQUENOS** gastos podem tornar-se grandes **PROBLEMAS** rapidamente. Quando falta **PREPARO**, o susto pesa mais do que a **DESPESA** em si. Por isso, antecipar riscos é tão importante quanto pagar as **CONTAS**.

Com pequenas **RESERVAS** e escolhas mais conscientes, até um dia difícil fica mais leve. A organização traz segurança e diminui o impacto de ocorrências inesperadas. Assim, a **PAZ** financeira deixa de ser sorte e vira **HÁBITO** diário.





# SUDOKU

Preencha a grade com números de 1 a 9, sem repeti-los nas linhas, nas colunas e nem nos quadrados menores.

Ter atenção e ser bom com números ajuda no **planejamento** das **finanças domésticas**.



5	3			6	1	9		
		1			4	2	5	3
8	9		7				6	1
		7	6	2	8	5	3	
2	5			9	7			6
6		9	1				2	4
9			5		6	3	1	
3	4	5	8		2	6		
	2		3	7		8		5

Solução

5	4	8	6	7	3	9	2	1
7	6	9	2	1	8	5	4	3
2	1	3	9	4	5	8	7	6
4	7	2	5	3	1	6	8	9
9	6	7	1	8	4	3	5	2
6	3	5	8	2	9	7	1	4
1	9	4	6	3	7	5	2	8
3	7	6	1	9	8	4	2	5
8	7	9	4	2	6	1	3	5

	6		3	9	2	4		
	2	3				9	8	1
		5		7			6	
5	3				6			9
9			2				1	
6		2	9		7	3		
			8		1	6		7
	7			4	5	8	3	
		6	7				5	



Solução

4	5	1	9	3	7	6	9	8	2
2	3	8	5	4	9	6	7	1	3
7	9	6	2	1	8	4	5	3	9
8	4	3	6	5	7	3	4	8	6
6	5	1	8	3	2	7	9	4	1
9	3	8	4	1	6	7	2	5	3
3	6	3	1	7	8	2	6	5	4
1	8	7	2	3	5	6	4	9	8
5	4	7	5	9	2	4	7	1	3



# DECIFRA AÍ

Preencha os quadradinhos com as palavras.  
Números iguais, letras iguais.

Conta bancária usada para guardar dinheiro	1	2	3	1	4	5	6	4
Gastar menos do que ganha é uma...	7	6	2	5	2	8	9	4
Dinheiro separado para emergências	10	7	11	7	10	12	4	
Aplicar dinheiro para render mais	9	5	12	7	11	13	9	10
Valor extra cobrado pelo empréstimo de dinheiro	14	3	10	2	11			
Boleto ou documento com valor a pagar	6	2	5	13	4			
Pagamento recebido pelo trabalho	11	4	15	4	10	9	2	
Cada gasto que você precisa pagar	16	7	11	1	7	11	4	
Saber tudo o que se gasta no mês	6	2	5	13	10	2	15	7
Pensar com antecedência como usar o dinheiro	1	15	4	5	7	14	4	10
Objetivos que se deseja alcançar com o que ganha	8	7	13	4	11			
Proteção paga para a família ou os bens	11	7	17	3	10	2		
Contas atrasadas ou a pagar	16	9	12	9	16	4		
Modalidade de pagamento com dinheiro da conta	16	7	18	9	13	2		
Comprar agora e pagar depois	6	10	7	16	9	13	2	



# OPERAÇÃO RACIOCÍNIO

Cada dica possui uma informação valiosa. Cruze as informações e deixe a lógica guiar você até a solução.

Quatro amigos (**Marisa, Amélia, Arlindo e Ronaldo**) enfrentaram **PROBLEMAS** distintos: **multa** de trânsito, **infiltração** no teto, **pneu** do carro furado e **vazamento** na pia.

Mas nenhum passou aperto porque todos usam uma **ESTRATÉGIA** diferente de educação financeira:

**pesquisa** de preços, **seguro** residencial, **reserva** de emergência e **kit** de ferramentas. Cada um usa roupa de uma **COR**: **branco, amarelo, laranja** e **azul**. Use as pistas para descobrir quem usa qual cor, qual problema enfrentou e qual estratégia utilizou.



Use a tabela abaixo para anotar a solução

	Marisa	Amélia	Ronaldo	Arlindo
Cor				
Problema				
Estratégia				

## Dicas

- A pessoa que usou a **RESERVA** de emergência está na terceira posição.
- A pessoa que tem **SEGURO** residencial está na segunda posição.
- Quem teve o **VAZAMENTO** usou o **KIT** de ferramentas.
- MARISA** foi quem teve a **INFILTRAÇÃO**.
- AMÉLIA** teve o **PNEU** furado.
- Quem está de **AZUL** usou o **KIT** de ferramentas.
- Quem levou a **MULTA** está imediatamente antes de quem usou o **KIT** de ferramentas.
- Quem está de **LARANJA** é a **AMÉLIA**.
- Quem está de **AMARELO** escolheu a **RESERVA** de emergência.
- Quem teve a **INFILTRAÇÃO** está em uma das pontas.
- A pessoa que usou o **KIT** não está ao lado de quem tem **SEGURO**.

Marisa: Branco, Amarelo, Multa, Reserva | Arlindo: Azul, Vazamento, Kit  
Ronaldo: Branco, Amarelo, Pesquisa, Infiltração, Reserva | Amélia: Laranja, Pneu, Seguro



## CAÇA-PALAVRAS

Procure as palavras em destaque no quadro de letras.  
Elas podem estar na vertical, horizontal e diagonal.

### Organização evita transtornos

A história mostra como a falta de **planejamento** transforma imprevistos em problemas maiores. Sem **reserva**, **economia** e **disciplina**, o **dinheiro** some rápido. Por isso, um **controle** mensal e atenção aos **gastos** fazem toda a diferença quando surge um desafio inesperado.



Com **prevenção** e boas **prioridades**, fica mais fácil organizar o **orçamento**. Ferramentas como poupança, **gestão**, **previsão**, **seguro**, **investimento** e até um pouco de **estratégia** oferecem proteção real para dias difíceis e garantem decisões mais seguras no cotidiano.







## PARA REFLETIR





## JOGO DOS 7+ ERROS

Observe a primeira figura. Na segunda, marque com o X as diferenças. São pelo menos sete erros, mas atenção, pode haver mais.





## PESQUISA DE AVALIAÇÃO

1. Nome (opcional):

2. Agência/Cidade (opcional):

3. Você achou o conteúdo da revista fácil de entender?

Sim  Não

4. Você achou o conteúdo da revista útil?

Sim  Não

5. De 1 a 5, quanto você recomendaria esta revista para outra pessoa? Considere 5 excelente e 1 péssimo.



6. De forma geral, como você avalia essa iniciativa do Grupo Bmg de promover a Educação financeira por meio da revista do Bemí? Considere 5 excelente e 1 péssimo.

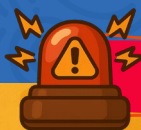


7. O que você achou da revista?

**Contribua com a sua opinião e nos ajude a melhorar esta revista!**

Entregue esta pesquisa de avaliação preenchida em uma agência ou loja do Grupo Financeiro Bmg, ou responda online por meio deste QR Code:





## NÃO CAIA NESSA



# GOLPE DO FALSO EMPRÉSTIMO

Às vezes, quando o aperto aparece, surgem ofertas que parecem boas demais para serem verdade. Por isso, antes de aceitar qualquer ajuda financeira, vale respirar fundo e observar com calma.

### QUANDO DESCONFIAR?

Pedem depósito antecipado para liberar o empréstimo

Prometem empréstimo rápido, sem análise de crédito

Pressionam para que você decida “agora”

O contato é feito só por mensagem ou ligação

### COMO SE PREVENIR

Nunca pague nada antes do dinheiro cair na sua conta.

Desconfie quando parecer fácil demais.

Pare e pense. Não tenha pressa.

Aceite somente propostas feitas na agência ou no aplicativo.



**Bancos e financeiras sérias não cobram taxas antecipadas.**

Cuidar do seu dinheiro também é cuidar da sua paz.



Dona Lúcia e Seu Roberto enfrentam os desafios do dia a dia, até que um encontro inesperado os ajuda a enxergar o dinheiro com outros olhos, revelando que pequenas escolhas evitam grandes preocupações.

A revista combina uma história envolvente com dicas práticas e passatempos criados para você aprender, refletir e se divertir.



INSTITUTO  
MARINA & FLÁVIO  
GUIMARÃES

 **bm**  
seguro

